ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1679

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2 Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UM autor medieval que, neste momento, está em plena moda—S. Tomás de Aquino. Se nem toda a gente o lê, raros se dispensam de falar dele. Jacques Maritain deu-lhe actualidade parisiense. Os seus livros têm demonstrado que á filosofia de S. Tomás resolve os enigmas da nossa epoca, inclusivé o problema do conhecimento. A mulheres, que seguem a moda como o canto o rouxinol, apaixonaram-se pelo mestre da *Summa*, levando-o até os *boudoirs*.

Não o compreendem—o que, de resto, pouco lhes importa.

O essencial é que elas citem algumas passagens do *Tratado da Prudencia*, para mostrarem que, na materia, só tocam com a ponta dos labios *batonnés*.

No camarim de duas bailarinas, entre pecaminosas frasquinhos de perfumes e alvaiades, um jornalista curioso descobriu a "Lettre de Jean Corteau á Jacques Maritain„.

Não indagou se já se haviam deliciado com a sua leitura. E' possivel que sim...

Não ha motivo nenhum para que as bailarinas sacrifiquem a razão ás tibias. Isadora Duncan afirmou que aos vinte anos lia e comentava Darwin. Isto não obstou que ela, ao completar os sessenta, fosse duma ignorancia total sobre a invariabilidade das velhas especies.

Queria reconquistar a sua juventude... Mal dela que, em vez de recorrer á quimica, não soube lêr o que Santo Agostinho e S. Tomás escreveram inspiradamente sobre a graça santificante...

* * *

JOSÉ Augusto de Barros é um escritor português que vive no Brasil, onde em tempo se celebrisou com um livro de contos, "Pedaços do Coração„, o qual acaba de lançar no mercado um romance de costumes, intitulado "José de Cádis„.

Um pouco na peugada de Julio Diniz, sabe imaginar e dramatisar os assuntos rusticos, conservando-lhes o sabor campesino, o perfume da alma popular.

* * *

REGRESSOU já a Lisboa, no *Cap Polonio*, o sr. dr. Herlander Ribeiro cuja viagem á Russia e a outros paises do norte da Europa ficou registada, nas colunas do *Diario de Lisboa*, numa brilhante serie de cronicas. Damos-lhe o abraço de boas vindas.

* * *

O SR. Antonio Horta Osorio, advogado do Banco de Portugal no caso Angola e Metropole, publicou, com o titulo "Uma calumnia desfeita„, a contra-minuta de recurso no agravo de fiança interposto por D. Maria Luisa Jacobetty Alves Reis.

* * *

A DIRECÇÃO do Gremio dos Açores fez passar esta tarde, no Tivoli, o admiravel "film„ que Fernandes Tomás fez do terramoto do Faial.

* * *

O CARGO de director geral dos caminhos de ferro, que até aqui era exercido em comissão, passa a ser de caracter vitalicio.

CARANGUEJOS

Não sei se os portugueses foram sempre tão desconfiados como agora. E tambem invejosos dos exitos dos seus semelhantes.

O seu grande prazer, quando vêem que a fortuna favorece outrem, é criar-lhe a lenda pestifera das más cubiças e das suas intenções reservadas.

A verdadeira igualdade para nós, democratas mal educados, tem que ser esta—a igualdade na penuria.

As iniciativas fecundas raramente vingam, entre nós, porque os patriotas extremes não consentem que alguem explore as nossas riquezas, lezando a velha mandriice nacional, á sombra da qual vive o fado e medra a arvore das patacas.

O pais está atrazado na sua produção e nas obras de fomento que condicionam o desenvolvimento desta...

As nossas estradas, os portos continentais e insulares, os caminhos de ferro, as minas, as quedas dagua, a navegação, tudo se encontra em grande atrazo, em relação ao progresso de outros paises.

Que fazemos nós para colhermos da civilização os seus beneficios morais e materiais?

Dormimos, sonhamos, discutimos, brigamos, odiamos e destruimos.

Se, por um acaso, surge um português, disposto a subtrair-se á funesta e fatidica acção do pantano, contra ele se erguem os cacetes dos pedintes que esmolam á porta do convento.

—"Vá para o raio que o parta com as suas manias de querer modernisar um povo que descobriu o caminho da India e colonisou o Brasil, e que desde então ficou com incontestavel direito a viver das suas passadas glorias!„

E assim é que ninguem se aventura a outras empresas que não seja entesourar escudos com prudencia ou converte-los, com astucia, em moeda ou valores estrangeiros.

Somos ainda um povo em que a usura devora a propriedade, o credito, o trabalho, as virtudes domesticas e a confiança nos negocios.

Que especie de riquezas se ocultam no nosso sub-solo? Como proceder á sua exploração lucrativa?

Estas perguntas ainda hoje têm muito de enigmatico.

Quais as industrias que poderiam montar-se, na Metropole, aproveitando as excelentes materias primas das nossas colonias da Africa ocidental?

Quando é que os arquipelagos da Madeira e Açores terão portos que atraiam a grande navegação, em vez de repeli-la?

Seria, porventura, demasiado conseguir que, na cidade da Horta, se creasse o centro da pesca do bacalhau, dada a sua excepcional posição a oeste?

Como jornalista que deseja o bem e a prosperidade da sua Patria, aguardamos que, nas regiões oficiais, onde não escasseiam os tecnicos nem os elementos de estudo, se inicie um movimento de inteligencia e coragem que quebre os elos que nos prendem a uma nefanda tradição de preguiça e de ignorancia palrante e inspirada.

SALVAÇÃO

Um Catão que passa ao longe: — Salvemos as raparigas!
Uma que casou a tempo: — Salve-se quem puder!
Uma celibataria por gosto: — Salve-se lá quem quizer!...

A QUESTÃO do porto do Funchal reinflama-se. A Sociedade que, ao abrigo de uma lei, contratou com a Junta Autonoma está impossibilitada de começar as obras, visto que uma portaria do ministerio do Comercio, no tempo do dr. Gaspar de Lemos, lhe travou os movimentos.

O que seria muito para desejar era que o sr. ministro do Comercio examinasse o respectivo processo, detidamente, a fim de poder formar uma opinião segura. Tem-se perdido um tempo precioso, com beneficio evidente para Las Palmas.

Se o contrato é inaceitavel, rasgue-se.

Mas ande-se depressa, a fim de que o porto do Funchal se modernise, excedendo os que lhe são rivais. Não faz sentido que os meses decorram, enquanto nós, abalisadamente, discutimos no vacuo...

* * *

DO SR. Antonio da Silva Pinto recebemos uma carta em que nos diz que nenhum dos individuos que ontem citámos como tendo assinado uma representação, pedindo a demissão do governador da Guiné, pertence á categoria dos funcionarios daquela provincia.

O sr. Joaquim Antonio Pereira, é general reformado. O sr. João Pedro da Costa tem a patente de capitão, mas está na situação de licença ilimitada. Os srs. Marques Mano, Alçada Padez e Antonio da Fonseca, exercem a advocacia. O sr. Calheiros de Abreu é farmaceutico e o sr. Banha Coelho, socio de uma casa comercial.

* * *

FOI hoje publicado no *Diario do Governo*, e com o n.º 12:369, o decreto abolindo o imposto de selo que onerava determinados produtos.

Este imposto, como os nossos leitores devem recordar-se, provocou, ao ser estabelecido, um movimento de protesto violento por parte dos organismos economicos da nossa terra.

* * *

A COMISSÃO da Selagem da União dos Interesses Economicos vai ámanhã, ás 16 horas, entregar ao sr. ministro das Finanças, uma mensagem de saudação por o governo ter revogado a lei da selagem.

* * *

OS governos das Colonias mandaram circulares ás respectivas Camaras Municipais, para abrirem subscrições para a obtenção de donativos para socorro dos infelizes habitantes do Faial.

* * *

O GOVERNO fascista deliberou abolir as taxas de hotelagem, a partir do dia 1 de janeiro de 1927. Como medida de protecção ao turismo, achamo-la acertada e justa.

* * *

ENCONTRA-SE melhor dos seus padecimentos o sr. Avelino de Almeida. Sinceramente desejamos ao ilustre jornalista rapidas e duradoiras melhoras.

Navegação

Marinha mercante

E' forçoso que o governo resolva este problema que tão vantajoso é para o país, para a industria e para o comercio.

Portugal precisa duma carreira para o Brasil. E' necessario que a nossa Candeira chegue, aonde outr'ora, tanto tempo permaneceu, para o prestigio do bom nome da nação.

Aproveitemos a corrente favoravel que ha para tão grandiosa obra, e estamos certos que será o inicio do engrandecimento do nosso comercio e das nossas industrias.

Certamente de principio haverá que lutar com dificuldades, mas com boa vontade de todos, e patrocinando o governo, e auxiliando nos primeiros anos a empresa que empreender tão patriotica obra, hade viver como vivem as demais companhias de navegação.

Porque não emprega o governo do "Fundo de protecção á marinha mercante„ a verba destinada ás construções navais, visto não poder ser aproveitada para grandes construções, mas sómente ligeiras embarcações, por falta de materia prima e de estaleiros adequados para a construção de grandes unidades, auxiliando assim a empresa que iniciasse essas carreiras?!...

Porque não aceita o governo as propostas que já tem, ou não abre concurso para que se realize tão importante melhoramento?

A parte comercial, que seria das atribuições da administração da Companhia; seria fiscalizada pelo delegado do governo, que junto dela defenderia os interesses do Estado.

O comercio e a industria, que estão lutando com tantas dificuldades com a realização desse empreendimento, muito lucrariam, evitando ao mesmo tempo a saida de muito ouro do país.

Porque se não aceitou a proposta do sr. Visconde de Povoença, tanto mais que as condições apresentadas eram bastante rasoaveis?

Pelo mesmo motivo que se despresou a proposta que a Companhia Lloyd Brasileiro fez ha tempos, fazendo uma união dos seus vapores com os nossos "transportes maritimos do Estado„.

Compararemos os resultados da Lloyd, que outra coisa não é senão os transportes maritimos do Estado brasileiro, com os resultados dos nossos Transportes Maritimos.

!!!.....

Vêr os relatorios dos ultimos anos de 1924 e 925, da Lloyd, e nós até á data ainda nem sequer houve tempo nem ocasião para se proceder á venda dos três navios.

"Minho„, "Nazareth„ e "Granja„, que só se encontram a fazer despesa por estarem amarrados, e quando para nada servirem é que irão á praça por uma macuta e meia, pois só então poderão servir para sucata.

Ha companhias de navegação que pretendem esses barcos, e que uma vez possuindo-os, os poriam a navegar.

Repetimos e alvitramos para que a venda desses barcos se faça com urgencia, porque só assim virá beneficio para o Estado, e para quantos hoje estão deixando de ganhar a sua vida por esses vapores estarem amarrados. Não será esta reclamação justa?...

Quantas vezes a administração da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante tem procurado entrevistar-se com s. ex.ª o sr. ministro do Comercio, para tratar tão importantes assuntos, mas infelizmente nada tem conseguido, não sabendo qual a razão.

Para a carreira para o Brasil ha estudos feitos, propostas para a formação de emprezas, vêm-se as vantagens e beneficios para o país. Ha mesmo já navios que em menos de um mez, estariam embandeirados com a nossa bandeira, mas falta o melhor: é a resolução positiva do governo para tão grande obra.

Frederico Ferreira Marques

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vosass coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos póde dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

A IDADE DO AR

A reorganisação

da aviação espanhola

e o desenvolvimento da quinta arma

nos Estados Unidos

Pela reorganização espanhola a aviação constitue uma arma especial com o seu quadro privativo; mas os oficiais em serviço neste corpo continuam a ser contados na sua arma, por onde têm promoção.

Contudo têm uma graduação especial dentro do corpo de aviação; mas o posto ai adquirido só fica garantido na sua arma, quando a esta regressam e depois de terem 2 anos de serviço nela.

Os oficiais pilotos trazem no peito as insignias do seu posto na aviação, e conservam nas mangas o distintivo do seu gráo na arma de origem.

Os oficiais observadores conservam o uniforme da sua arma de origem, tendo porém um distintivo especial.

Os limites de idade fixados para os oficiais da aviação são:

50 anos para o pessoal navegante;

60 anos para o pessoal não navegante;

Os oficiais navegantes recebem uma gratificação especial, que se torna definitiva depois de 10 anos de serviço na aviação. Além disso, têm uma gratificação por cada hora de vôo.

As praças que, dentro do corpo de aviação tenham sido promovidas a oficiais, não podem voltar á sua arma de origem com essa graduação, mas gosarão das vantagens dos soldos progressivos.

Tacticamente, as unidades de aviação formam: esquadrilhas; grupos de esquadrilhas; esquadras (correspondendo ao regimento).

Dentro do corpo de aviação ha a seguinte hierarquia:

a) Oficiais aviadores, com o grau de tenente;

b) Chefes de esquadrilha, com o grau de capitão;

c) Chefes de grupo, com o grau de major;

d) Chefes de esquadra, com o grau de tenente-coronel;

e) Chefe de base ou de serviço, coronel.

Para ser chefe de esquadrilha é preciso ter, pelo menos, 3 anos no serviço da aviação.

O chefe de grupo deve ter 5 anos de serviço, se tem o posto de capitão, ou só 3 anos, se tiver o posto de major.

O chefe de esquadra deve ter 7 anos de serviço na aviação, se tem o posto de major, ou só 5 anos, se é tenente-coronel.

O chefe de base ou de serviço deve ter 9 anos de serviço na aviação, se é tenente-coronel, ou só 7 anos, se fôr coronel.

Vão sucessivamente regressando ás suas armas de origem os oficiais superiores, dando assim lugar á promoção e á entrada de novos oficiais no corpo de aviação.

Este corpo é constituido por:

140 oficiais aviadores; 60 chefes de esquadrilha; 30 chefes de grupo; 3 chefes de esquadra.

Segundo a *Science Service*, de Washington, vão ser construidos dois grandes dirigiveis, verdadeiros gigantes do ar.

Cada um deles terá uma capacidade de 6 milhões de pés cubicos. Serão cheios de gás helium, em vez de hidrogenio. Serão armados com 7 metralhadoras de 50 calibres, 14 de 30 calibres, 5 metralhadoras conjugadas de 30 calibres e 1 peça automatica.

Ainda que sejam perfurados pelo tiro do inimigo, podem continuar a marcha e serem reparados facilmente, podendo suportar 200 perfurações em cada uma das 10 celulas do gás, o que lhe fará perder 25 °/₀ do volume do helium só no fim de 5 horas.

Em virtude dos novos processos de fabrico, o helium custa hoje 305 dolares por pé cubico.

A carcassa destes dirigiveis é de duraluminio (liga de cobre, aluminio, magnesio e silicio), tendo esta nova liga sido já empregada na construção do dirigivel "Shenandoah„. Estes dirigiveis servirão não só para transportes comerciais, mas como poderosos elementos de combate, em tempo de guerra.

—O senado votou uma verba de 40 milhões de dolares para a aviação militar, destinada á construção, num periodo de 5 anos, de 1.800 aviões; e outra de 85 milhões de dolares para a marinha, destinada á construção de 1.947 hidro-aviões dentro do prazo de 5 anos.

A realização deste programa permitirá aos Estados Unidos dispôr de 2.200 aviões de combate de 1.ª classe e de 1.600 hidro-aviões.

Ora a Inglaterra dispõe de 1.053 aeroplanos; a França, de 5.542; o Japão, de 1.300; a Italia, de 1.500.

Como se vê, todos se preparam para... a guerra.

V. Cesar

INSTRUÇÃO

Em reunião conjunta da Direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa e Comissão de Instrução, foram apreciados os resultados obtidos nas suas aulas, instrução primaria, português, francês e comercio (contabilidade e escrituração comercial) durante o ano de 1925|26 que foram o mais satisfatorios possiveis, porém nos apuramentos, verifica-se pelos relatorios dos srs. professores ter a frequencia sido irregular e havendo desistencias durante o ano devido a não ser respeitada á lei das 8 horas de trabalho, o que impossibilitou os empregados de frequentar as aulas a horas competentes.

"A B C„

Mantendo o mesmo caracter moderno e elegante dos numeros anteriores, acaba de sair mais um numero deste apreciavel «magazine», que hoje ocupa, incontestavelmente, um dos primeiros lugares na nossa imprensa periodica, mercê da sabia e criteriosa orientação que lhe tem sabido dar quem, com excepcional competencia, se encontra a presidir aos seus destinos.

A favor

dos sinistrados do Faial

No Parque Gandarinha (Cascais), gentilmente cedido pelo seu proprietario, sr. Visconde dos Olivais, realizam-se, nos dias 25, 26 e 30, grandiosos festejos, a favor dos sinistrados do Faial.

Em flagrante

O guarda 1235, da esquadra do Teatro Nacional, prendeu hoje em flagrante, na Praça dos Restauradores, os conhecidos gatunos Francisco de Carvalho, "a toutinegra„ e Jose dos Santos, quando tentavam furtar uma mala com dinheiro a uma senhora que subia para um carro electrico.

ABSOLUTA SERIEDADE

Nada de confusões* = *ACONSELHAMOS

A QUE VISITEM a secção especial de vendas a prestações nos **GRANDES ARMAZENS DE LANIFICIOS,** Nacionais e Estrangeiros.

VENDEM fazendas a metro, fatos, sobretudos, gabardines, etc.

COMPRAR A PRESTAÇOES EQUIVALE COMPRAR A DINHEIRO.

Preços da fabrica. No vosso proprio interesse, impõe-se uma visita aqueles ARMAZENS na

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. = *(Por cima do Cabeleireiro)*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Gamingen, D. Maria da Gloria de Barbosa e Azevedo de Bourbon, D. Zulmira da Silva Lima (Alcoforado), D. Maria Ana Manuel (Atalaia), D. Adelina Cancela de Matos e Abreu, D. Beatriz de Sousa Botelho, D. Firmina da Assunção Casaleiro.

E os srs.:

Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, Francisco de Brederode Smith, João da Silva Carvalho Osorio, Luís de Albuquerque Orey e o menino Antonio de Melo e Costa.

Casamentos

Na igreja de Santos-o-Velho, realizou-se no sabado, 18 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria Candida Duque Burguete, gentil filha da sr.ª D. Maria Beatriz Duque Burguete e do sr. José A. de Sousa Burguete, com o sr. dr. Luis Joaquim Pinto, delegado do Procurador da Republica em Ourique, sendo padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua irmã, a sr.ª Viscondessa de Reguengos, e por parte do noivo, sua mãe a sr.ª Mariana Inacia Pinto e o sr. dr. Americo Gonçalves, advogado e notario em Almeirim.

A cerimonia religiosa foi acompanhada de orgão e canto, surpresa feita aos noivos pelo sr. Alfredo de Moura.

Aos convidados foi servido um finissimo «lunch» em casa dos pais da noiva, findo o qual os noivos partiram para Coimbra e Figueira da Foz.

—Para o sr. Alvaro de Castro Guimarães, foi pedida em casamento a sr.ª D. Alcina da Conceição Duarte, filha da sr.ª D. Maria das Dôres Duarte e do sr. Manuel Duarte Pinto, já falecido.

—Na paroquial igreja de Santa Izabel realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria das Dôres Sousa com o sr. Antonio Joaquim Lendolfe Bravo, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Ana Machado Lendolfe Bravo, mãe do noivo, e por parte do noivo os srs. dr. Lourenço Alves Pires Amado e Tiberio Pinheiro.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Margarida Pedrosa Franco, esposa do sr. Henrique Andrade Franco.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

De viagem

Seguiu para Viana do Castelo o sr. Alberto de Lima Figueirinhas.

—Partiu para Vila Real a sr.ª D. Maria Tereza de S. Taveira.

—Regressou de Vizela ao Porto o general sr. Francisco Leite Arriscado.

—De Espinho regressou ao Porto a sr.ª D. Luiza Smith Pereira.

—Partiu de Loriga para Varzela o sr. Afonso Alberto da Fonseca.

—Está em Felgueiras o sr. Joaquim Fernandes da Cunha.

—Regressou do Palace Hotel do Bussaco, o sr. Fausto de Figueiredo, acompanhado de sua familia.

—Segue hoje para o Palace Hotel da Curia o sr. engenheiro Antonio Vasconcelos Correia, vice-presidente da comissão executiva do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, acompanhado de sua esposa, que ali assistirá ao jantar á americana que amanhã, sabado, se realisa com interessantes surprezas e lindos premios.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A direcção central da Liga dos Combatentes faz saber a todos os combatentes da Grande Guerra, seus associados, e a todas as pessoas interessadas, que, devido á gentilesa da Cruzada das Mulheres Portuguesas, que poz á disposição da mesma direcção uma parte das dependencias do palacio da Cruzada, calçada dos Caetanos, 16, que desde já para ali deverá ser enviada toda toda a correspondencia, que ali se realizarão todos os trabalhos da mesma Liga, e se atenderão todos os associados e mais pessoas que necessitem dos serviços da mesma Liga.

Instituto Industrial de Lisboa

São avisados os alunos que por motivo das perturbações escolares não fizeram os seus exames na epoca finda de julho que em virtude do recente Decreto n.º 12.339 são admitidos excepcionalmente a exame no proximo mês de Outubro, desde que o requeiram e sejam considerados como devendo ser admitidos a essa epoca de exames pelo Conselho Escolar. Esses exames são isentos do pagamento de propinas.

Exposição de fotografias

Encontram-se expostas nas montras da Casa Africana nas Ruas Augusta e da Victoria uma esplendida colecção de ampliações fotograficas das diferentes fachadas do Palace Hotel da Curia, primorosamente feitas pelo distinto fotografo Mario Novais.

TAUROMAQUIA

Simão filho em Badajoz

Os aficionados portugueses podem desde já adquirir os seus bilhetes para a tourada de domingo proximo em Badajoz, acautelando-se assim contra revendedores e contra a enorme procura que vão ter em Espanha, em vista dos ultimos e sensacionais triunfos de Simão filho. E' nesta corrida que Simão lida dois touros e que se despede Juan Belmonte, alternando com o extraordinario estoqueador Martins Agueró.

Como temos dito, ha dispensa de passaportes e alem dos comboios ordinarios ha um especial que sai do Rocio, ás 7,40 chegando a Badajoz, horas antes da corrida e saindo dali ás 23,30.

BARBASOL

é indispensavel para fazer a barba e conservar bôa a pele

TERRAS DE PORTUGAL

Notas e impressões
da visita ministerial
A VILA
da Chamusca

A visita, feita pelos srs. ministro do Interior, da Justiça e das Colonias, á Chamusca, decorreu com entusiasmo e serenidade, se, como creio, as duas palavras se pódem conciliar — com entusiasmo pelas manifestações calorosas e atmosfera de simpatia, com serenidade porque não houve a mais pequena nota ou incidente que alterasse a boa disposição de todos os que tomaram parte na recepção ou a ela assistiram. Da Chamusca estava toda a gente e de Vale de Cavalos compareceram mais de oitocentas pessoas.

A visita começou pela recepção na Camara Municipal, rematada com uma vibrante manifestação do povo de Vale de Cavalos; seguiu-se a visita ao Hospital e o almoço realizado no Gremio Agricola.

Assisti a esse almoço na galeria reservada para as senhoras e ouvi os discursos que nele se fizeram. Falou primeiro o sr. dr. Rafael Duque, administrador do concelho e presidente da Camara — que proferiu um eloquente discurso, em que acentuou que não agradeciamos aos ministros *um favor* relativamente á freguezia de Vale de Cavalos, mas simplesmenta um *acto de justiça*, pois que, num caso destes, nem a Chamusca seria capaz de pedir favores, nem o governo de os conceder.

Efectivamente, se todas as medidas do governo fôrem tão justas como esta, se todas elas corrigirem, como esta, certos atropelos com a devida imparcialidade, satisfazendo, ao mesmo tempo, as aspirações do povo e a letra da lei, está, sem duvida o governo absolutamente dentro do criterio que ditou o 28 de Maio.

Ha setenta e um anos que a freguezia de Vale de Cavalos foi incorporada no concelho da Chamusca, não por que fôsse ambiciosamente extorquida, mas por que o concelho de Ulme foi extinto, em 1855, sem solicitação de quem quer que fôsse, pela reforma administrativa geral, decretada por Rodrigo da Fonseca. Ha que observar que Ulme estava, já nesse tempo, muito decadente, talvez devido á sua insalubridade, e tambem á sua situação muito longe dos campos e do rio.

O sr. ministro da Justiça respondeu ao sr. dr. Rafael Duque com um discurso de palavras fluentes e comovidas, cuja expressão e ideias muito impressionaram o auditorio; o sr. ministro das Colonias falou com voz discreta e notavel clareza e fez referencia á obra grandiosa e necessaria das Missões, como elemento da nossa grandeza colonial; o sr. ministro do Interior e Marinha pronunciou, por fim, algumas palavras elegantes, sóbrias, nitidas, ouvidas com comunicativa simpatia.

Falaram ainda os srs. Antonio de Seixas, dr. Malheiro e Antonio Gomes e o sr. Norberto de Vasconcelos Pedroso, um dos principais proprietarios daqui, que, em brevissimas mas significativas palavras, deu a sua calorosa adesão ao governo.

O almoço terminou com varios brindes. Em seguida, os ministros visitaram o Asilo Chamusquense e assistiram á tourada.

A praça estava ornamentada com lindas colchas de damasco, e o povo que enchia o sol, estando num dos sectores a gente de Vale de Cavalos, manteve-se com a maior correcção, provando assim que o Deus Baco não tivera influencia nos seus entusiasmos.

O dia terminou com um passeio a Vale de Cavalos e um *copo de agua* no Gremio.

E, como se trata do mesmo assunto, vem a proposito referir-me, aqui, a uma *Carta Aberta*, que me foi dirigida no *Diario de Lisboa*, carta cuja gentileza me força a responder, embora não saiba quem a escreve, nem relacione as iniciais que a firmam, o que desiquilibra a situação, pois o meu interlocutor parece conhecer-me, conhecer a minha familia e a minha terra. Muito naturalmente, suspeita-me de parcialidade, neste caso da freguezia de Vale de Cavalos, pelo muito afecto que me liga á Chamusca, onde nasci e vivi os meus primeiros anos.

E' certo que as mulheres são quasi sempre mais fortes em sentimento do que em lógica, mas póde crer o autor da *Carta Aberta* que se eu não estivesse convencida pelo raciocinio, pelas provas documentais que *vi*, e pelo proprio testemunho dos meus olhos, no passado e no presente, de que a volta da freguezia de Vale de Cavalos a este concelho é absolutamente justa, bem fundada e bem aceite pelo povo dali, eu não poderia, nunca, regosijar-me com uma injustiça, mesmo feita a favor da minha terra. Ainda ha destes escupulos.

O meu desconhecido correspondente elogia a parte literaria do meu artigo sobre a volta da freguezia e de tal fórma essa literatura o cativa — o que lhe agradeço — que esquece a parte concreta, que se refere a factos positivos, que não repito aqui supondo que os leitores do *Diario de Lisboa* conheçam esse artigo, publicado no dia 10.

Que existe entre Vale de Cavalos e a Chamusca a unidade geografica o proprio autor da carta o confessa, — que isso não basta, concordo eu, mas ao mesmo tempo afirmo que existem tambem os outros elementos que completam essa unidade — elementos de ordem moral e material.

Entre o povo de Vale de Cavalos e da Chamusca ha as maiores afinidades e uma amisade estabelecida por mais de meio seculo de boa harmonia.

Além disso, a Chamusca «com a sua campina cerealifera, com os seus grandes montados, com os seus extensos olivais» fornece ao trabalhador de Vale de Cavalos trabalho todo o ano, o que não póde fazer Alpiarça, terra abastada, mas «mais especialisada na cultura da vinha». Nem a Chamusca, durante estes sete anos recusou trabalho á gente de Vale de Cavalos, nunca pensando em reduzí-los pela fóme ou pela ameaça. Quanto á posse da terra, é sensivelmente igual entre Alpiarça e Chamusca, e não póde tal argumento influir no pleito, visto que as maiores propriedades pertencem a pessoas estranhas aos dois concelhos.

Chamando a Vale de Cavalos *Alsacia-Lorena*, noto ao anonimo autor da carta que coloca a Chamusca no logar da *França liberal* e Alpiarça no da *autoritária Alemanha*, quando não era, decerto, esse seu desejo.

Eu não entendo, nem quero entender de politica, assunto arido para um pensamento feminino, mas observarei, ainda, ao meu correspondente que estando ele «*na expectativa das festas com que será celebrada em Alpiarça a reintegração da Alsacia-Lorena...*» e não sendo de crer que este governo destrua um decreto justamente ponderado, implicitamente confessa, no seu artigo, que tem esperanças... em que é preciso «*chercher la politique...*»

Quanto a *autos-de-fé*, não me consta que os houvesse aqui, e lembro-me, a esse respeito, duma anedocta, que li não sei aonde, e em que um actor, ao entrar em scena, devia surpreender alguem que queimava uma carta e dizer: — Cheira-me aqui a papel queimado!... — Ora, uma vez, apagou-es a vela em que se devia queimar a carta e limitaram-se a rasgá-la. O actor, não querendo perder a deixa, exclamou: — Cheira-me aqui a papel rasgado!... — Pois bem, na Chamusca, nem a papel rasgado cheirou. Houve erro de informação nessa como em outras referencias da carta.

Supômos que tudo corra em boa harmonia, como deve ser e como é de esperar.

«O *rude trabalhador* entende-se muito bem com Baco» mas ninguem, aqui, pretende servir-se desse elemento, nem ele influiu na grande maioria do povo de Vale de Cavalos, como se provou pela sua correcta atitude.

E, para terminar, devo dizer que nenhuma animosidade tenho contra Alpiarça e os seus habitantes. Sou, em especial, afeiçoada á Chamusca, que é a minha terra, mas quero bem a todo o Ribatejo, a todo o Portugal, que envolvo na mesma desejo de paz e de prosperidade, de união e de progresso, no mesmo carinho do meu coração muito português.

MARIA DE CARVALHO

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A' força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Cª., LIMITADA
R. da Palma. 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N.º 5571

EDIÇÕES DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar nó Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa
Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:
10 dias..... 3$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

BARBASOL
é indispensavel para fazer a barba e conservar bôa a pele

BARBASOL
é indispensavel para fazer a barba e conservar bôa a pele

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º — Telef. C. 1633

A Cidade

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

Chá das cinco

Um rastro de sangue

E' um grito de dôr, estercegado pelo sol, aquela mulher que, calçada abaixo, acossada no seu desespero, como uma loba esfaimada, leva nos braços o corpo do filho, esfacelado, sangrento, moribundo.

Atraz—o bairro. Mulheres descalças, uivando loucuras, garotio em bando, saltando as pedras—fugindo e perseguindo o seu irmão pequenino, martirio rubro, onde o halito é uma lagrima de silencio, calada, incompreendida e grandiosa.

Atravessa agora a praça. A multidão engrossa. A mãe, como uma tragica virtude de desespero, só vê o filho, mutilado, na agonia, carne da sua carne, torcida, pelo destino, numa hora cega.

Ha um grito enorme que sobe para o sol, como uma imprecação desvairada. A criança fechou os olhos, vai adormecendo, na morte, como uma andorinha, nas passagens mais altas do céu.

Quando chegam ao hospital—a multidão cala-se. E' uma alma unica, onde as rebeldias andam entorpecidas de choro. Lá dentro, a criança agoniza, num salvamento improvavel, que lhe aumenta os martirios.

A ignominia da morte desce brutalmente, sobre o inocente. De novo a mão, repelida por Deus, chega ao peito o corpo do filho pequenino. A multidão segue-a. Não ha um grito! Não ha uma prece!

Ha apenas odio, odio tão grande que uma grande sombra paira sôbre a vida da cidade, como um remorso sacrilego, de horror e colera.

Artur Portela

Dr. Crispiniano da Fonseca

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que deixou o cargo de director da P. I. C., esteve hoje no gabinete da Imprensa, no governo civil, a apresentar as suas despedidas.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$55
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$52,5
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$72,5
s|Brasil	—	3$00
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	—
» Externas 1.ª serie	640$00
Acções do Banco de Portugal	795$00
» do Banco Lisboa & Açores	430$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$50
» da Companhia dos Tabacos	1.032$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	179$50
» da Companhia do Abgim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

BARBASOL
é indispensavel para fazer a barba e conservar bôa a pele

UMA "ESTRELA„ DE REVISTA

Laura Costa CONTA ao "Diario de Lisboa„

as suas impressões do Brasil

A vida duma "estrela„ é menos côr de rosa de que muita gente supõe.

Laura Costa, que regressou ontem do Brasil com um brilho maior, se é possivel, já hoje ensaiou para a nova revista do Variedades.

O teatro tomou conta dela. Não lhe deixa uma hora livre. Exige-lhe cada vez mais a colaboração da sua inteligencia, da sua elegancia, da sua beleza, da sua graciosidade.

LAURA COSTA

Quando lhe pedimos hoje as suas impressões de viagem para o *Diario de Lisboa*, Laura Costa sorriu. Laura Costa é toda ela um sorriso. Um sorriso engastado na aureola de marfim dos seus dentes.

—Venho encantada com o Brasil.

—Era a primeira vez...

—Sim, era a primeira vez.

—Teve receio de se apresentar...

—Receava o publico brasileiro, confesso. E a principio receberam-me com certa reserva. Mas depois, todo o gêlo se derreteu. O termometro subiu até mais do que eu esperava. Na noite da minha festa, agradeci ás manifestações que me fizeram com os olhos cheios de lagrimas.

—A "tournée„ foi bôa de resultados materiais?

—Além dum grande sucesso artistico, conseguiu um exito material espantoso. Nunca se tinham feito receitas tão grandes. A média manteve-se durante quatro meses em que trabalhámos no Rio.

—E em S. Paulo...

—Démos apenas treze espectaculos.

—Donde traz melhores recordações?

—Do Rio de Janeiro. O que não quere dizer que em S. Paulo tivessem deixado de nos receber carinhosamente.

—Qual foi a revista que agradou mais?

—"Jazz-band" foi a que alcançou maior exito artistico. "Foot-ball" foi aquela que se conservou mais tempo em cena. Deu 46 representações. Um caso inedito em revistas portuguesas representadas no Brazil.

—O seu numero de maior exito?

—"As rosas". Quando o pano subiu, na primeira noite, o publico sublinhou a apresentação do numero com uma salva de palmas. O guarda-roupa era uma maravilha.

Os leitores estão a ouvir:

As rosas
são as flores
que aos amores
tecem ninhos de desejos.
As rosas...

—Outros numeros de agrado?

—"A Desdenhosa" e o dueto dos "Indiscretos", que fiz com Soares Correia. Quando cantavamos este numero, manifestou-se incendio no teatro. Apesar do calor que sentimos, não perdemos o sangue-frio. Continuámos a cantar. O incendio não teve importancia. O numero foi um exito.

—As suas impressões do teatro brasileiro...

—Não tive tempo de ir ao teatro. Apenas uma noite, aquela em que cheguei, vi um acto duma revista brasileira. Montagem deslumbrante. Mas posso dizer-lhe que o teatro brasileiro progride. Ha excelentes artistas de comedia. O publico, no entanto, prefere o teatro musicado.

—Trabalhou sempre?

—Não deixei de trabalhar uma unica noite. Não tive uma doença.

Eis o que se pode chamar uma "estrela" cheia de saude.

—O Brasil agradou-lhe?

—Imenso. Fiquei maravilhada com o explendor das suas cidades.

—A Imprensa foi sempre amavel consigo?

—Duma amabilidade que me cativou. Quero dizer-lhe, tambem, que devo a Carlos Leal a preparação do excelente ambiente que lá encontrei. Será dificil encontrar um colega mais dedicado do que ele, mais camarada, mais Carlos Leal...

—E agora?

—Vou começar a ensaiar para reaparecer na nova revista do Variedades: "Saricoté„. Se der conta do recado, sobe o pano no dia primeiro de Outubro.

Ainda uma pregunta. O publico gosta sempre de lêr as confidencias duma "estrela„. E Laura Costa é uma actriz cheia de popularidade, uma boa rapariga, que tem o publico suspenso dos seus labios, que sorriem, sorriem sempre...

—Onde contou mais admiradores: entre os homens, ou entre as mulheres?

—O publico que me aplaudia sempre com mais carinho era o publico feminino.

E fechou a entrevista—com um sorriso.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais: pelo *Hildebrand*, para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental, via Madeira, e pelo *Guiné*, para Bissau e Bolama, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 10 e 12 horas, e fechando ás 11 os registos para o segundo.

Pelo Faial

A Cruz Vermelha Portuguesa propôs ao governo que em parte dos selos do centenario de Camões, cuja emissão lhe pertence fosse aposta uma sobrecarga, sendo o produto da sua venda destinado á aquisição de casas demontaveis para a ilha do Faial.

OS NOSSOS ESCRITORES

A ALDEIA da Castanheira e a obra de Castilho

Sr. Director: — Firmado pela distinta escritora e jornalista sr.ª D. Maria de Carvalho, publicou o *Diario de Lisboa*, que V. tão brilhantemente dirige, um explendido artigo sobre a aldeia da Igreja da Castanheira, no qual se diz que o poeta Antonio Feliciano de Castilho, vinha ali passar temporadas em companhia do irmão, páraco da referida igreja. No mesmo artigo se diz que parece que o poeta ali escreveu o *Amor e Melancolia*, etc.

Permita-me, sr. director, que aqui escreva alguma coisa mais, sobre este assunto. Sou natural duma freguezia visinha da da Castanheira, e desde a minha infancia tenho ouvido falar da estada ali do poeta. Tambem sobre o mesmo assunto já muito se tem escrito em jornais, revistas, etc. O erudito historiador Marques Gomes publicou, sobre a vida de Castilho na Igreja da Castanheira, uma série de artigos na «Independencia de Agueda», no ano de 1915, que são interessantes porque representam um trabalho grande de investigação.

Sobre a vida do poeta e insigne escritor, naquela povoação, ha pouco ainda um ermo, não vi nada escrito melhor, até hoje, do que o «Presbiterio da Montanha», do altissimo poeta. Nesse livro se vê, com efeito, que Antonio Feliciano de Castilho, atravessava, num barco, o rio Alfusgueiro, em Bolfiar, em companhia de seu irmão padre, o dr. Augusto Frederico de Castilho, numa tarde de outono do ano de 1836 (faz, na presente estação, precisamente 90 anos), em direcção á Igreja da Castanheira. Ali viveram os dois — o poeta e o padre — durante uns cinco anos, pouco mais ou menos. Por entre o uivar dos lobos, nas longas noites de inverno, quando o vento gemia pelas quebradas e valeiros nas franças da arvores, escreveu o vate a «Noite do Castelo».

Ali escreveu tambem, á sombra dos loureiros, em dias de calido estio, os «Ciumes do Bardo»; e ali fôram igualmente escritas, as paginas, hoje interessantissimas, para a gente destas terras, do «Presbiterio da Montanha».

No pateo da antiga residencia paroquial, hoje propriedade particular, plantou o saudoso escritor (os velhos da freguezia da Castanheira de ha vinte anos recordavam-se todos dele com s..dade), um cedro ao qual dedicou uns versos que são um mimo pela arte, pela inspiração e pela naturalidade que encerram. Esse cedro, conhecido pelo nome de *cedro de Castilho*, encontra-se, como diz a ilustre escritora sr. D. Maria de Carvalho, mutilado. Mãos profanas cortaram os seus ramos.

Em minha humilde opinião, nunca a residencia paroquial devia ter sido vendida a um particular.

Essa residencia devia, pelo governo, ter sido cedida á Junta de Paroquia da freguezia da Castanheira do Vouga, com a condição de esta ali instalar uma biblioteca, unicamente com as obras, traduções e biografias, do extraordinario poeta e escritor e vigoroso polemista, e confiar a sua guarda a uma entidade ilustrada que poderia ser, por exemplo, o padre ou o professor. E a entidade que tivesse a biblioteca de Castilho a seu cargo podia tambem ter a seu cuidado a conservação do cedro que plantaram e regaram com carinho, com amôr, as mãos daquele a que a cegueira, desde os sete anos não permitiu jámais ver o dia — tamanha foi a sua desventura! — mas que causou a admiração de todos pela sua erudição e talento extraordinarios.

Subscrevo-me com a maxima consideração, — De V., etc., *Julio Candido*.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

MANUCURE
só para senhoras
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35
LISBOA

EXPLICANDO UMA ATITUDE

O LUGAR de Alto Comissario nas regiões devastadas

Do ilustre homem publico sr. major João Tamagnini Barbosa, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:* — A proposito, ou a desproposito, da entrevista que o conceituado jornal de V. de mim colheu ha dias e fez publicar no numero de 21 do corrente com umas referencias pessoais que, por excessivamente elogiosas, vieram incomodar certos *apoliticos* para quem o modo de ser dos politicos não parece indiferente, a subtileza dos primeiros, que deixa a perder de vista a dos segundos, levou-os a uma pequena exploração, — coisa sem maior monta, — feita em volta do confronto entre os meus dizeres da carta de recusa ao exercicio do cargo de Alto Comissario nos Açôres e umas frases que naquela entrevista se contém.

Para que o publico bem ajuize das intenções de quem assim procede, venho abusar da amabilidade de V. pedindo-lhe um recanto do *Diario de Lisboa*, de hoje, para esclarecer o caso.

Começarei por reproduzir as frases referidas: «Mas eu não podia e não devia aceder ao convite. Leiam-se as declarações feitas na Chamusca, em nome do governo, pelo titular da pasta da Justiça. Proclamou-se a necessidade de uma centralisação feroz. Esta não póde, de maneira nenhuma, ser posta de acordo com a instituição de Altos Comissarios, necessariamente revestidos de caracteristicas de autonomia. Por isso, não aceitei».

Perfeitamente tradutoras do meu pensamento, expresso ao jornalista que me entrevistou, só a primeira dessas frases merece, agora que a subtileza dos *apoliticos* dá origem a habilidades duma inteligencia que não invejo, ser posta nos seus precisos termos, que são: «Mas eu não podia e não devia aceder á insistencia» (e não ao convite).

Lapso de apressada redacção? Gralha tipografica? Fôsse o que fôsse, a verdade é que a correcção era desnecessaria, como passo a explicar:

Em 14 do corrente, no ministerio dos Negocios Estrangeiros, onde fui a pedido do Ex.mo general Presidente do Governo, recebi o convite para o cargo em questão.

Em 15, não me tendo sido possivel avistar com Sua Ex.a, deixei entregue no Ministerio da Guerra a carta-resposta que o *Diario de Lisboa* inseriu em 21 e que, desde 16, estava, por copia, na posse do mesmo jornal e de outros diarios da capital.

Falhadas, nesse dia 16, as minhas tentativas de encontro com o Ex.mo sr. general Carmona para, pessoalmente, lhe agradecer a prova de consideração que o governo da sua presidencia me dispensará, só em 17 pude desempenhar-me dessa missão de elementar cortezia, sendo-me então dito por Sua Ex.a que iria levar o caso a Conselho de Ministros, o que na realidade sucedeu e, conforme noticias posteriores dos jornais, determinou a resolução de se insistir comigo.

Desviada um pouco deste assunto a atenção do governo, por virtude do caso João de Almeida, só em 20, no mesmo dia em que os jornais da manhã reproduziam as palavras proferidas na Chamusca, na vespera, pelo sr. ministro da Justiça e em que um dos redactores do *Diario de Lisboa* me entrevistou se poude efectivar tal insistencia junto de mim pelo ex.mo sr. general Presidente, no seu gabinete do ministerio da Guerra, aonde fui chamado.

Narrada assim a marcha do aconteci-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A' VOLTA DUMA REPRESENTAÇAO

As acusações CONTRA o governador da Guiné

e o que diz o dr. Alçada Padez

Encontra-se em Lisboa uma comissão de coloniais da Guiné, que entregou ao sr. ministro das Colonias uma representação muito importante sobre varias medidas administrativas tomadas pelo governador da referida colonia e que são consideradas prejudiciais para os interesses da mesma.

Um dos membros da referida comissão, o sr. dr. Alçada Padez, antigo delegado do comercio de Bissau no Conselho Legislativo, a quem ontem procurámos e pedimos que nos prestasse alguns esclarecimentos sobre o assunto, disse-nos o seguinte:

—Em primeiro lugar, desejo salientar que a comissão de coloniais da Guiné, da qual faço parte, não se envolveu nesta questão por qualquer motivo de ordem pessoal, mas apenas porque vêem com desgosto que os negocios publicos na Guiné não estão correndo bem.

A pessoa do governador, isto é, o sr. Velez Caroço, não existe para nós. Os seus actos, apenas os seus actos nos interessam.

—E esses actos...

—São de forma a exigir uma rapida intervenção do sr. ministro das Colonias, honrado e competente colonial que todas as nossas colonias conhecem muito bem e em quem a comissão deposita a mais absoluta confiança.

—Exemplos?

—Temos muitos. Aí vão alguns, para amostra: O actual governador da Guiné encontrou, ao assumir as suas funções, em 1921, um saldo positivo de 4 mil contos. No Banco Nacional Ultramarino havia 2.130 contos depositados e nas recebedorias de Bolama, Bissau, Cacheu, Farim e Cafatá, 2 mil contos. Não se devia, então, nada a ninguem, o que equivale a dizer que a Guiné vivia, financeiramente, desafogada e independente. Actualmente, nada existe em cofre, e, o que é pior, deve-se a toda a gente. O credito da colonia era integro. Hoje ninguem confia no seu governo e até os proprios funcionarios vêem passar os meses sem que os seus vencimentos sejam pagos, motivo porque vivem desgostosos e com grandes dificuldades.

—Estão nessa situação todos os funcionarios?

—Não; e é isso o que mais indispõe os coloniais. Os grandes, estão pagos em dia, os pequenos, os pobres funcionarios de inferior categoria, não podem dizer o mesmo, porque são eles que estão sofrendo os desregramentos administrativos do governo da colonia.

—Disse que o actual governador encontrou uma situação financeira desafogada e que agora se deve a toda a gente. A quanto montam esses debitos?

—Não posso dizer-lho com exactidão. Mas o *déficit* orçamental da Guiné não deve andar muito fóra de 7 mil contos.

—Fizeram-se algumas obras publicas, ou de fomento, justificativas desse desequilibrio?

—Justificadas, não.

—E injustificados?

—Algumas. Iniciou-se a construção de uma ponte sobre o rio Corubal que custará cerca de dois mil contos e cuja utilidade se resume á dar passagem a doze carros por ano. Iniciou-se a construção de outra sobre o Impernal, com 550 metros de comprimento, precisamente no ponto para isso menos indicado e quando podia ter apenas nove metros de extensão. Deverá custar uns cinco mil contos.

—E' curioso...

—Muito. Mas o melhor é que ambas essas pontes foram feitas sem projectos nem orçamentos e tendo como directores tecnicos, a primeira o administrador de Bafatá, pessoa que nada conhece de engenharia, e a segunda o administrador de Mansôa, antigo cabo do Exercito e ha pouco apontador das obras publicas.

—Não ha engenheiros na Colonia?

—Ha e distintos. Mas o governador defende o principio de que as pontes feitas com estudos antecedipados e dirigidos por tecnicos resistem menos. Talvez por isso é que uma delas se foi com uma cheia e a outra está assente, de um dos lados sobre lodo, não oferecendo nenhumas garantias de solidez. Mas ha mais: O governador teve em certa altura apertos de dinheiro e foi-se ao cofre dos Orfãos e ao cofre dos Bens do Inimigo e retirou de lá todo quanto encontrou, tendo já sucedido não se fazerem levantamentos desses cofres por falta de fundos. E' este um assunto muito grave que precisa ser resolvido pelo sr. ministro das Colonias quanto antes, para que a administração publica da Guiné não fique completamente desacreditada.

Criou-se uma comarca em Bissau por se julgar indispensavel esse melhoramento. Comprou-se para isso um predio por 500 contos, gastaram-se mais 400 contos no levantamente de um andar e a adaptação do edificio a tribunal, criou-se o quadro do pessoal, fizeram-se todas as nomeações. Pois agora, a pretexto de economias, o governador pediu a sua supressão. Mas o mais grave acto administrativo do sr. Velez Caroço é o aumento exagerado do imposto de palhota. Esse aumento tem dado resultados verdadeiramente alarmantes para a Colonia.

E' um assunto complexo e grave, este, que noutra ocasião lhe exporei com elementos á vista. Ver-se-ha então quanto de prejudicial se está fazendo na Guiné.

As reparações
garantidas em machinas de escrever e calcular, são só as executadas nas officinas de The Modern Office, Ltd., sob a direcção technica de Herbert Dias.
R. do Alecrim, 107-109 — Tel. T. 66

Pelos teatros

Ema de Oliveira

Continua obtendo um grande exito a interessante revista «Cabaz de Morangos», da parçaria

EMA DE OLIVEIRA

Lino Ferreira, Silva Tavares, Acurcio Pereira e Luna de Oliveira.

No desempenho destaca-se duma maneira inconfundivel a admiravel artista Ema de Oliveira.

A distinta actriz imprime aos papeis que interpreta uma tal vida e um tal pitoresco, que se tornam irresistiveis ao publico, que a aplaude calorosamente todas as noites. Ema de Oliveira tem no «Fadista Antigo» e na «Sopeira» duas magnificas criações, cheias de realismo, de graça e de esfusiante alegria.

"Ba-Ta-Clan"

A celebre companhia do «Ba-Ta-Chan», que se encontra actualmente em Pernambuco, depois de haver feito uma formidavel «tournée» no Rio de Janeiro, S. Paulo e Baia, chega a Portugal no dia 15 de Outubro proximo, desembarcando em Leixões, para realizar uma série de espectaculos no Sá da Bandeira do Porto, vindo depois a Lisboa trabalhar no Trindade. A companhia será enriquecida de elementos novos, entre eles o celebre comico Lambert, que substituirá Milton no elenco. Madame Rasimi estreará entre nós muitos quadros novos nas revistas que já vimos, bastantes artistas novos e uma outra revista de grande sensação.

Atraz do reposteiro

A Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo repete hoje, no Nacional, a comedia «Se eu quizesse...», percorrendo, na sua proxima «tournée», depois de Leiria, Figueira e Coimbra, as seguintes terras: Povoa do Varzim, Braga, Aveiro, Santarem, Setubal e Evora.

—Realiza-se hoje, no Maria Victoria, a festa artistica da actriz serio-comica Teresa Gomes, estreando-se, além doutros numeros, na revista «Olarila», o quadro novo «O que eles dizem e o que eles pensam!»

—Voltou a fazer parte da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho o actor-comico Silvestre Alegrim.

—A companhia de comedia e «sketchs» de revistas, sob a direcção dos artistas Ribeiro Lopes e Otelo de Carvalho, realiza amanhã na Amadora um espectaculo com a comedia, em 3 actos, «Era uma vez uma sogra...» e o «sketch» «Bric-à-Brac», com numeros de grande sucesso: versos, fados, canções, etc. Otelo de Carvalho e Ribeiro Lopes dirão tambem versos de Julio Dantas e Antonio Cameiro.

—Partiu hoje para a Figueira da Foz a distinta actriz-cantora Mari-Laura, que vai dar, no Casino Peninsular, uma série de espectaculos de variedades.

—Estreia-se esta noite, no Salão Foz, o celebre Trio Martinez, nos seus bailes classicos espanhois, flamencos e regionais, russos, americanos e internacionais. Despede-se a «coupletista» e bailarina Fabiola. A'manhã despede-se a «castiza» cançonetista e bailarina Trini Benitez.

—Está em Lisboa o nosso prezado colega Mario de Figueiredo, critico de «O Primeiro de Janeiro», do Porto.

—Sobe hoje á scena, no Gimnasio, pela companhia Cremilda de Oliveira, o «vaudeville» «Bom-Bom».

— Chegaram a Paris, onde se demoram alguns dias, os artistas-emprezarios Luiza Satanela e Estevam Amarante, acompanhados dos seus colegas Antonio Silva e Josefina Silva.

—Está presentemente na Figueira da Foz, actuando com grande sucesso, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

BARBASOL
é indispensavel para fazer a barba e conservar bôa a pele

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Para fazer-se amar loucamente.»
Gymnasio—A's 9,30—«Bombon».
Eden—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

TODAS AS NOITES
NOTAVEIS NUMEROS DE VARIEDADES

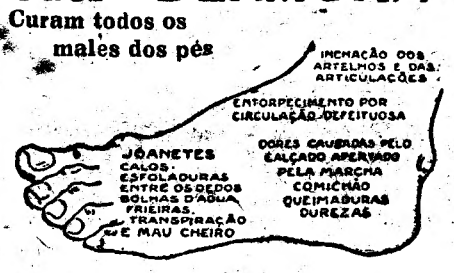
Fabiola, Amparito
e
:: Pilar Gomez ::

5 gentilissimas tanguistas 5

PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANT
CEIAS-CONCERTOS
COM
QUINTETO JAZZ-BAND
Concorrencia d'élite

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruivaí Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Fatos BARATOS

VENDE-O

CANDEIAS

ao Intendente

Secção de alfaiate dirigida pelo habil coupeur Alfredo G. Henriques

Fatos reclame de fino cheviote a Rs. **2$00$00.**
Fato casimira genero inglês a **3$00$00, 3$20$00, 3$50$00, 3$80$00 e 4$00$00.**

Bons forros e magnifico acabamento
Aceitam-se fatos a feitio

Para:

Construcções Civis e Navais

Preferam as tintas:

TORPEDO, CRUSTOL e COVERNOL

porque: são as preferidas pelo Almirantado Inglez

FABRICANTES:

THE BRITISH ANTI-FOULING, COMPOSITION & PAINT C. LTD. — LONDRES

As tintas COVERNOL e CRUSTOL (ESMALTE) são as melhores

A tinta «CRUSTOL»—esmalte—é de alvura e brilho inegualavel

Aplica-se em decorações e pinturas : : : consideradas DE LUXO : : :

Pedir preços e condições de venda

VASCO GAMA

(Oeste) Guia

AGENTES

Precisam-se, para venda de varios artigos

EM: Porto, Braga, Bragança, Vila Real, Aveiro, Guarda, Coimbra, Castelo Branco, Viana do Castelo, Vizeu, Lamego, Pinhel, Evora, Portalegre, Elvas, Penafiel, Valença, Setubal, Covilhã, Guimarães, Miranda do Douro, Beja, Abrantes e nas principais vilas do país: Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazaret, etc.—Dando referencias comerciais.

Quem pretender dirigir a:

V. GAMA (Oeste) GUIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OUBO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

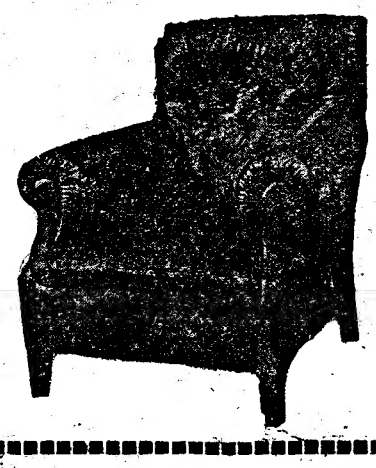
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Chapeus para senhora e criança

Feltros, côres e modelos, ultima moda, desde 30$00; transformações em 24 horas, desde 12$00, a maxima perfeição. Aceita-se trabalho em feltro e palha para os estabelecimentos.

Rua Manuel Bernardes, 25 (á rua da Imprensa Nacional)

A'S 21 e 1|2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
HOJE Representação ÁS 9,45
da peça em 3 actos, de Martinez Sierra, tradução de Vitoriano Braga
Para fazer-se amar loucamente
Extraordinario exito de Ilda Stichini
Unica comédia em scena e o unico teatro de declamação aberto presente

---

EDEN Tel. N. 3800
Hoje, em 2 sessões, ás 9 e 11 da noite
A inalteravel revista fantasia
Cabaz de Morangos
Os mais baratos espectaculos de Lisboa
Preços: Camarotes desde esc. 26$00; balcões 6$50; plateia, 5$00; Geral e galerias, 2$50; Promenoir, 1$50 ***Não ha locação.***

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
«Reprise» da engraçadissima peça de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez
O BOMBON
Brilhante conjunto com Adelina Abranches, Cremilda d'Oliveira, Judith Marques, Vina de Souza, Thomaz Vieira, Sales Ribeiro, Sacramento, Jorge Gentil, Carlos Sampaio e Alfredo Pereira.

"One-Eleven" CIGARETTES

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86—Lisboa

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—L. do Duque, 28
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

AVISO

Pelo presente se faz publico que fica sem efeito o anuncio de 9 do corrente referente ao concurso para o fornecimento de 3:879 lampadas electricas que devia realizar-se em 18 do mez de Outubro proximo.

Lisboa, 16 de Setembro de 1926.

O engenheiro-chefe do serviço de armazens gerais

a) Feio Terenas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ARMAZENS DE VIVERES

Na Repartição dos Armazens de Viveres desta Companhia Estação do Rocio—1.º andar—recebem-se propostas até ás 12 horas do dia 15 do corrente para fornecimento de 30.000 litros de azeite puro, de oliveira, bem clarificado, de bom paladar e com acidez até 3 graus.

O referido azeite deverá ser posto de conta do fornecedor nos nossos Armazens de Viveres de Lisboa, Entroncamento, Gaia e Torres Vedras ou em qualquer estação desta Companhia, em taras suas. A devolução dessas taras será feita por conta da Companhia para a estação de procedencia.

As propostas poderão ser feitas para o total ou em parte do fornecimento.

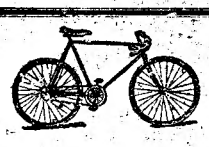
O pagamento do azeite fornecido será feito oito dias depois de ser conferido nor Armazens da Companhia.

A Companhia reserva-se o direito de dividir o fornecimento ou anular o concurso caso as propostas recebidas não lhe convenham.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, devem ser apresentadas em carta fechada, dirigida ao Chefe de Serviço da Contabilidade Central—Estação do Rocio—com a designação «Proposta para fornecimento de azeite».

Lisboa, 4 de setembro de 1926.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira*


Inglezas !!
e
Francezas !!
(as melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 13

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas.—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 24

Os marinheiros japoneses ancorados em Napoles, depois de terem deposto corôas no tumulo do Soldado Desconhecido e no Panteon Real, desfilaram pela Avenida Humberto, aclamados pela população.

Em seguida, o presidente Mussolini conferenciou largamente com o almirante Yamamoto e com os oficiais da esquadra, no Palacio Chigi. — (H.)

O Directorio do partido fascista reuniu-se sob a presidencia do sr. Mussolini, examinando a situação geral depois do attentado, e ouvindo o relatorio do ministro do Interior ácêrca da reforma da policia de segurança publica. — (H.)

ACQUI, 24

Com a presença do Principe herdeiro, foi inaugurado o monumento a Caduti. O Principe, sempre aclamadissimo, visitou depois o Municipio e a Catedral, regressando em seguida a Turin. — (H.)

Da Grècia

ATENAS, 24

Numa mensagem ao povo, para anunciar que, se bem que chegado ao poder como chefe duma politica, da politica se retira completamente, o general Condylis pede aos seus amigos politicos que adiram a outros partidos republicanos, ou que apresentem a sua candidatura individualmente, dentro do quadro das instituições republicanas.

Condylis diz ainda que o seu governo permanecerá no poder até ás eleições, que se realizarão pelo sistema proporcional.—(H.)

Da India

DELHI, 24

O aviador Allan Cobban chegou de manhã a Dilhi, partindo ao meio dia para Bhalwapur.—(H.)

Tourada em Badajoz

Conforme noticiámos, a C. P. realizará no proximo domingo, um comboio especial de Lisboa-R. a Badajoz e volta, para condução de passageiros que queiram ir assistir á importante corrida que naquele dia se efectua na visinha cidade espanhola e em que tomam parte o nosso cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga (Filho), o grande «diestro» Juan Belmonte e o já celebre Martin Aguero.

Este comboio parte de Lisboa na manhã do dia 26, ás 7,40, e regressa de Badajoz ás 23,20 do mesmo dia, tendo paragem nalgumas das principais estações do percurso como Vila Franca, Santarem, Entroncamento, Abrantes, Portalegre etc..

A venda de bilhetes para este comboio começará a fazer-se na vespera, podendo ser nele utilizados os bilhetes especiais directos de ida e volta que a C. P. estabeleceu por motivo desta tourada.

CRONICAS DE VIAGEM

Danilova

e a expiação das creanças russas

MOSCOW—Setembro de 1926—Não posso deixar de dar uma cronica, que descreva a scena que acaba de passar-se, e da qual tomei tristes notas: caso breve, quatro personagens, acção passada á porta do Grande Hotel, de Moscow:

Uma rapariga que diz ter 19 anos, enfesada, rôta, pés quasi que descalços, nas mãos sujas amarfanha um lenço mais sujo ainda; segue-nos, ao industrial brasileiro Antonio S. Noschese, de S. Paulo, e a mim, que foramos vêr uma especie de "passo„ erguido á entrada da praça vermelha, onde uma multidão, de joelhos, rezava com mistico fervor. Como falavamos português, a rapariga, que estava afastada da capela, ouviu-nos e vem-nos seguindo, como disse.

Noschese, julgando que pedia esmola, quere dar-lhe uma moeda; a rapariga recusa e continua a seguir-nos e a falar-nos em russo—que não compreendemos...

Tomei a deliberação de chamar um guia, e fui ao hotel pedir a uma senhora interprete—aluna de Belas Artes, que viesse traduzir o que pretendia a pequena, que não deixava de chorar.

Chega a interprete:—a rapariga cai de joelhos e diz:—"Camarada, estou pedindo a estes estrangeiros que me levem para junto de meus pais que estão em Berlim.„

Ha sete anos que fugiram da Russia e eu não fui, porque estava a férias no campo, quando estalou a revolução.

Não quero prostituir-me, quero fugir; estou num asilo-escola, dão pouca comida; não tenho roupa, quero ir vêr meus pais; "Camarada„ (é o tratamento vulgar de russo para russo), diga-lhe, que façam essa esmola!„

A guia traduziu, acrescentou que bem podia tratar-se de uma simuladora, e respondeu-lhe, depois de Noschere, dizer que pagava a passagem até Berlim, se ela tivesse licença de partir; ao que me associei.

A rapariga diz que vai pedir licença e nós damos os nossos bilhetes á guia, que lhes entrega.

Entramos para jantar: Noschese, um grande industrial, inteligente e bom, está comovido: lembra-se dos filhos que tem em S. Paulo, e com lagrimas nos olhos diz:—Nas minhas fabricas procuro equilibrar os direitos de todos, de fórma que não seja preciso haver revoluções, como nesta Russia; meus filhos trabalham na fabrica: somos todos patrões e todos operarios: isto não mo ensinaram na escola de engenharia nem na Europa; ensinou-mo Deus. dando-me a justa compreensão da Humanidade.

* * *

Dia seguinte: estação-norte de Moscou, ao sair do comboio, onde dormiamos, um policia dos soviets, fardado de verde ervilha, casaco russo de hussard até aos pés, inquire quem eu seja, exibo os passaportes e um bilhete de livre transito passado pelo Comissario dos Estrangeiros; o homem pregunta pelo meu amigo Antonio Noschese, respondo-lhe que deve estar no comboio: explica em francês, que foi presa, quando pretendia entrar na vespera no comboio, uma pequena chamada Ita Danilova, que mostrou á policia os nossos cartões de visita.

Chamada a guia explicou a nossa atitude e o policia vinha dizer que a rapariga fugira do asilo-escola, em que estava, que não lhe era permitido sair da Russia, e que louvava, agradecia o nosso interesse, mas que o Governo dos Soviets, protegia os menores para que eles não tivessem necessidades...

Recolhi os cartões, a guia ficou conversando, e fui saindo da "gare„ para a rua: rasguei os cartões na presença da guia e á tarde contei o sucedido a Noschese: e via a figura de Ita, suja, curvada, a chorar, enovelando o lenço enegrecido nos dedos, nervosa, ansiosa:—quantas crianças assim "protege a Russia„; e ia em busca dos pais que são os unicos que sabem proteger!

Pobres crianças russas! Geração amaldiçoada, que inocentemente expia os erros dos pais: — feliz Noschese, que pode proteger os filhos na sua linda terra: S. Paulo, do Brasil. Pobre Ita! Infelizes crianças protegidas pelos asilos!

Herlander Ribeiro

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 24

Os jornais, comentando as declarações do sr. Stressemann perante a colonia alemã de Genebra, dizem que esse discurso constituiu a síntese do novo nacionalismo alemão, sendo necessario que a França proceda com a maior circunspecção, no terreno da reconciliação com a Alemanha. — (H.)

O Banco de França resolveu comprar o «louis» de ouro a 114 frs. 68 e o escudo de prata a 13 frs. 275. — (H.)

ORLEANS, 24

O Cardeal Touchet, Bispo de Orleans, que fez triunfar a causa da beatificação de Jeanne d'Arc, faleceu com 78 anos de idade. — (H.)

PARIS, 24

A delegação da imprensa dos Estados Unidos ao congresso internacional, chegou a Paris, sendo saudada na «gare» pelos srs. Knecht, presidente da delegação francesa, e pelo sr. Renier, director da Agencia Havas. — (H.)

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 23

Em principios de outubro, as classes conservadoras, comerciais e industriais oferecem, nesta capital, um grande banquete ao Presidente eleito da Republica, dr. Washington Luiz.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 23

Chegou Madame Regis de Oliveira, esposa do embaixador do Brasil em Londres.—(A.)

LIMA, 23

O dr. Luther, ex-chanceler alemão, que anda visitando o Peru, tem sido alvo de manifestações de apreço. Aquele homem de Estado tem falado na possibilidade do estabelecimento de colonias alemãs neste país.—(A.)

BARBASOL
é indispensavel para fazer a barba e conservar bôa a pele

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias uriparias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alen Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Restaurant Sevilhana
Casa especial em mariscos, doces d'ovos, feijoada á brazileira
Quartas e sabados no Parque Mayer

ULTIMAS NOTICIAS

A melhor qualidade pelo menor preço
CALÇADO Portugal

UM CASO JUDICIAL

O ESTADO ficou sem o edificio dos Abastecimentos

Era ali em S. Roque...

As Subsistencias...

As Subsistencias—ou os Abastecimentos—de má memoria.

O caso é que o edificio de S. Roque, o velho palacio do Conde de Tomar, foi tomado para séde dos serviços de Abastecimentos — depois ministerio no tempo de Machado Santos —, e ali se instalou tudo o que dizia respeito a Subsistencias Publicas durante e ao cabo da guerra.

Quem, pelo Estado, era arrendatario, era o Ministerio das Finanças.

Questão no tribunal.

Os herdeiros do conde de Tomar queriam o edificio para si. O Estado, que não, que era o inquilino, e dai não saia.

Perdeu o Estado, por sentença do Supremo Tribunal de Justiça.

Depois que os Abastecimentos deram em droga, por sucessivas organizações, reorganizações, liquidações, transformações e inqueritos, ficaram ali instaladas algumas repartições do Estado que já pouco tinham com Abastecimentos.

Por exemplo:

Repartição dos Monumentos Nacionais do Ministerio do Comercio, uma repartição superior da Direcção Geral da Alfandega do Ministerio das Finanças, alguns serviços do extinto Comissariado dos Abastecimentos do Ministerio da Agricultura, Cooperativa do Funcionalismo, Tribunal dos Açambarcadores, Comissão Parlamentar de Inquerito, que alguns milhares de contos meteu nos cofres do Estado e algumas irregularidades apurou, etc., etc.

Tudo corrido!

Corrido por uma sentença sem apelação.

A coincidencia é que é curiosa.

Agora que novamente se tabelaram alguns generos (sem na origem se ter acautelado a cotação), agora que vae recomeçar por espantoso erro a bicha do azeite e a crise dos generos, é agora que se acaba esse simbolo dos Abastecimentos, de que o comercio, o publico, o Estado, os lavradores e os proprios funcionarios se queixavam, com mais ou menos razão e habeis pretextos.

Os serviços do Comercio passam para instalações deste Ministerio, a Comissão de Inquerito já acabou ha muito. Os serviços de Agricultura passaram para este Ministerio. Os da Alfandega para o Terreiro do Paço, torreão do lado sul.

O TENNIS

D. José de Verda bateu-se com o inglês Lester

A' hora de fecharmos o nosso jornal, terminou o primeiro *match* do 1.º campeonato de «tennis» Portugal-Inglaterra que hoje se realizou no campo do Sporting Club de Cascais com a assistencia do Embaixador inglês.

D. José de Verda, o distinto tennista português bateu-se com o grande tennista inglês. J. Lester.

A 1.ª partida foi ganha por J. Lester, por 6-2; a segunda por Lester, por 6-3; a terceira por Verda, por 7-5; a quarta por Verda por 6-3; e a quinta por Verda, por 9-7.

O melhor café é o "Ideal Brasileiro"—1$00

UM ASSUNTO DO DIA

A Liga dos oficiais da Marinha Mercante

estranha a revogação da lei 1777

A Marinha Mercante em Portugal está, ao que parece, fadada para motivo de artigos de jornal e digamos de propaganda. Por um conjunto de circunstancias, que não vale a pena recordar nesta hora, sempre que se trata de entrar no dominio das realizações, surgem, de todos os lados, obstaculos e dificuldades, conseguindo vergar as mais robustas vontades e as mais fortes inteligencias.

E, apesar disso, continua de se apregoar aos quatro ventos a necessidade de proteger, de desenvolver, de tornar prospera a frota comercial portuguesa. Os actos, neste como em varios outros capitulos da nossa administração publica, não correspondem ás boas e sentidas palavras que os antecedem e, só em parte, os justificam.

* * *

Agora a Liga dos Oficiais reclama novamente. Assiste-lhe inteira razão, ao que nos parece.

Um dos seus elementos mais activos, o sr. José dos Santos, delegado que vem representando a importante agremiação em varios trabalhos da especialidade falou assim para o *Diario de Lisboa:*

—Nós, os oficiais da Marinha Mercante, os mais directamente interessados e visados no assunto, começamos por não perceber muito bem.

Foi justificando:

— Dizem os jornais, e note que são todos os jornais a dizê-lo, que o sr. ministro das Colonias acaba de fazer revogar a lei n.º 1.777.

Porquê e para quê, perguntamos nós.

Não fômos ouvidos, não fômos consultados sequer. Ninguem pediu a nossa opinião ou procurou ouvir o nosso conselho. Aqui começa, pois, a nossa estranhesa.

— O que dizia a lei 1.777?

— E' a lei que revoga o artigo 4.º da lei da Navegação. Antigamente para se constituir uma companhia de navegação era indispensavel que fôsse português a totalidade dos capitais. Era o tal n.º 4. Ha cêrca de um ano, e sendo ministro da Marinha o sr. comandante Pereira da Silva, o artigo foi revogado.

— Com razão?

— Com inteira razão. A lei 1.777 determina que a maioria do capital seja português. Isso basta. E' garantia mais que suficiente até. Tal como estava é que não podia manter-se o artigo.

—Porquê?

—Porque a organização de uma empresa desta especie demanda uma mobilização de capitais absolutamente incompativel com as dificuldades financeiras do nosso meio.

A pôr um exemplo:

—Para fazer carreiras para o Brasil são necessarios, para começar, claro, nada menos de cem mil contos. Quem é que pode dispôr hoje, na nossa terra de cem mil contos? Já vê que temos razão.

* * *

A entrevista prossegue.

—Mas porque tomou o actual governo essa deliberação?

—Não compreendemos. E a nossa estranhesa aumenta, exactamente, por sabermos que estão pendentes de estudo varias propostas para realizar carreiras de navegação. Uma no ministerio do Comercio, dizendo respeito á carreira para o Brasil.

A não ser que, decididamente, queiram reduzir a nossa marinha mercante áquilo que ela hoje é. E, nesse caso, não vale a pena. Escusamos de nos preocupar e de preocupar os outros.

A enumerar razões:

—Não percebemos, portanto, com que fundamento foi revogada a lei n.º 1777 e qual a legalidade da medida agora tomada. Não percebemos como essa medida sai do gabinete do titular da pasta das Colonias. Não percebemos, finalmente, que ela haja surgido no momento em que surgem possibilidades de atenuar, e, possivelmente, de remediar a grave crise que afecta a nossa frota mercante.

Parece-me que se justifica esta estranhesa. E que o facto de publicamente a traduzirmos não deixará de fazer considerar detidamente no caso as estações oficiais da nossa terra.

UMA CARTA DE TAMAGNINI BARBOSA

(Continuação da 5.ª pagina)

mento, que de resto era do dominio publico e, em especial, dos que se inspiram nas regiões oficiais, provada fica a alusão que fiz na entrevista jornalistica, áquelas palavras do sr. ministro da Justiça como uma nova razão a acrescentar á que citei na carta aludida, razão que, além de outras apontadas verbalmente ao ex.mo sr. general Carmona, me levou a manter a escusa perante a insistencia, e não a considerá-la como fundamento dessa escusa perante o convite inicial.

Creio que, feita por esta fórma a prova de que, por completo, continuo destituido daquele *poder de adivinhação* que tantos engulhos parece causar a quem, nada querendo com os politicos, demasiado se preocupa com os seus actos e previsões, mais me não resta dizer sobre o assunto, até mesmo porque ele não merece outras referencias e porque aos ceus não chegam as vozes dos que me conduziram até V. para conseguir a inserção destas linhas no jornal que brilhantemente dirige.

Antecipadamente grato para com V., subscrevo-me com a maior consideração, *João Tamagnini*».

NO MUNDO DO "BOX"

O "MATCH" entre Tunney e Dempsey

e o seu resultado

A vitoria de Gene Tunney pode considerar-se um numero extraordinario e imprevisto, no programa oficial das probabilidades sportivas. A America — pasmou. A Europa — pasmou. O mundo inteiro pasmou. Mesmo antes de começar o desafio de "box„ em Filadelfia, ás 21,30, todas as hipoteses eram favoraveis a Dempsey, o vencedor de Carpentier.

Desde 1919 que Dempsey era o campião do mundo. A sua segurança era

TUNNEY

tal, na vespera do monstruoso "match„ que ele afirmou categoricamente:

—Nunca estive tão bem preparado como agora! Triunfarei por K. O.

Tunney até ontem era um desconhecido. Trez anos mais novo que Dempsey, o campião de ha quarenta e oito horas, tem uma pequena série de triunfos.

E' preciso dizer, porém, que o seu jogo é de boa tecnica, parecendo que que pesa trez quilos mais do que Dempsey. Este possue qualidades fisicas excepcionais, tendo-se treinado para este "match„ durante muitas semanas.

Dempsey foi vencido aos pontos?

FILADELFIA, 24. — No combate para a disputa do titulo de campião do mundo de box, Tunney venceu Dempsey aos pontos, no decimo "round„.—(H.)

130 mil pessoas assistiram ao " match„

FILADELFIA, 24.—Ao desafio Dempsey-Tunney, assistiram 130 mil pessoas e a receita obtida passou de 2 milhões de dollares. —(Especial)

A falta de carne

A carne de vaca, que faltava nos talhos de Lisboa desde 3.ª feira, devido a uma escassêz ficticia, apareceu hoje com certa abundancia, mas custando mais dez tostões em quilo.

Os "films" policiais

Vão ser proibidas nas colonias, a exibição de fitas cinematograficas chamadas policiais, quando os «films» se tornem escola de banditismo.